

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA A GESTÃO AMBIENTAL PORTUÁRIA: A ESTRATÉGIA UTILIZADA PELOS PORTOS DO RECIFE E DE SUAPE EM PERNAMBUCO

AUTORES

Andressa Montebello Sales
Maria Tereza Duarte Dutra
Marília Regina Costa Castro Lyra

O presente documento, intitulado por “**Manual de Boas Práticas para a Gestão Ambiental Portuária: A estratégia utilizada pelos Portos do Recife e de Suape, em Pernambuco**” foi elaborado como fruto da pesquisa “ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL DOS PORTOS MARÍTIMOS DE PERNAMBUCO – BRASIL”, submetida ao Programa de Pós-graduação em Gestão Ambiental para qualificação como requisito para obtenção do grau de Mestre em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

Linha de pesquisa: Gestão para sustentabilidade

Coautores: Dra. Maria Tereza Duarte Dutra e Dra. Marília Regina Costa Castro Lyra

Diagramação: Andressa Montebello Sales

Palavras-chave:

1. Indicadores de Desempenho Ambiental;
2. Gestão Ambiental Portuária;
3. Boas práticas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sales, Andressa Montebello

Manual de boas práticas para a gestão ambiental
portuária [livro eletrônico] : a estratégia
utilizada pelos portos do Recife e de SUAPE em
Pernambuco / Andressa Montebello Sales, Maria
Tereza Duarte Dutra, Marília Regina Costa Castro
Lyra. -- 1. ed. -- Recife, PE : Ed. dos Autores,
2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-40543-8

1. Gestão ambiental 2. Portos - Administração -
Brasil 3. Recife (PE) I. Dutra, Maria Tereza Duarte.
II. Lyra, Marília Regina Costa Castro. III. Título.

25-262969

CDD-363.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Gestão ambiental 363.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

O presente Manual constitui parte integrante dos resultados obtidos na pesquisa intitulada “ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL DOS PORTOS MARÍTIMOS DE PERNAMBUCO – BRASIL”. O estudo foi desenvolvido pela então discente Andressa Montebello Sales, sob orientação da Professora. Dra. Maria Tereza Duarte Dutra e coorientada pela Professora. Dra. Marília Regina Costa Castro Lyra, vinculada ao Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (MPGA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Recife.

O propósito deste Manual consiste em apresentar as boas práticas de gestão ambiental adotadas pelos Portos do Recife e de Suape, reunidas no âmbito do estudo, a fim de propor ações de sustentabilidade que possam servir de referência para outros portos. Constitui um manual prático, com exemplos das ações implantadas pelos dois portos estudados e que impactam positivamente sobre a gestão ambiental das duas instalações portuárias.

As práticas de gestão ambiental foram relacionadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - 17 ODS da Agenda 2030, publicada pela Organização das Nações Unidas, em 2015. Desta forma, o presente Manual busca contribuir com os esforços a nível local e global para o alcance das metas dos 17 ODS.

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO.....5
- 2. PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL DE ROTINA..... 7
- 3. CRIAÇÃO DO SELO “TERMINAL AMIGO DO OCEANO”.....8
- 4. PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES INTERNACIONAIS PARA A SUSTENTABILIDADE.....9
- 5. ENGAJAMENTO JUNTO ÀS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS.....10
- 6. PREVENÇÃO DE RISCOS E EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS.....12
- 7. AGENDA AMBIENTAL LOCAL.....13
- 8. CERTIFICAÇÕES VOLUNTÁRIAS.....14
- 9. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....14
- 10. DESCONTO PARA EMBARCAÇÕES MENOS POLUENTES....15
- 11. DESCARBONIZAÇÃO.....15
- 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....16
- REFERÊNCIAS.....17

INTRODUÇÃO

Os portos se constituem como uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias para o comércio mundial, visto que estes possibilitam a manutenção de uma cadeia de suprimentos globalizada, além de integrar diferentes modais de transporte. Embora as atividades portuárias tenham se tornado imprescindíveis para o desenvolvimento econômico, essas são constantemente apontadas pelo seu potencial impacto poluidor sobre o meio ambiente.

É neste cenário que surge o Índice de Desempenho Ambiental (IDA), criado em 2012, pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). O IDA foi instituído com o objetivo de aferir o nível de conformidade ambiental dos portos e terminais brasileiros, sendo composto por 38 indicadores específicos distribuídos em 4 categorias: econômico-operacional, sócio-cultural, biológico-ecológico e físico-químico. O questionário aplicado pela Agência é preenchido de forma voluntária anualmente pelos gestores dos portos públicos e terminais privados do Brasil. Após apresentação das respectivas evidências para obtenção das pontuações sinalizadas pelos gestores, a ANTAQ executa uma análise minuciosa e os resultados dessa prestação de contas é divulgado em forma de um ranking de instalações portuárias.

Dentre as informações requeridas pela ANTAQ por meio dos indicadores, estão: licenciamento ambiental do porto, quantidade de membros que compõem o núcleo ambiental da instalação, planos e programas elaborados e implementados para prevenção de riscos e emergências ambientais, consumo consciente dos recursos naturais e monitoramentos ambientais (qualidade ambiental dos corpos hídricos, poluição sonora, poluentes atmosféricos, dragagens, espécies exóticas, dentre outros).

Em 2023, o Porto de Suape conquistou o 1º lugar no ranking do IDA, entre 30 portos organizados públicos avaliados, com uma pontuação de 99,89. O atracadouro pernambucano também foi contemplado com a 2ª colocação em Iniciativas Inovadoras, com o projeto Carbono Neutro, que tem por finalidade quantificar o carbono armazenado no território do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS). O Porto do Recife esteve em 18ª colocação, com uma pontuação de 84,22 e demonstrou elevado grau de conformidade ambiental perante os dispositivos legais vigentes.

Ao longo do presente Manual, serão apresentadas as principais práticas de gestão ambiental desenvolvidas pelos Portos do Recife e de Suape, identificadas durante a execução do estudo. As ações foram relacionadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

A Agenda 2030 corresponde ao atual pacto de ação global firmado pelos 193 países membros das Nações Unidas, do qual o Brasil é signatário, e contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 1), em consonância com os diferentes aspectos da sustentabilidade – econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais – a serem concretizados por meio da realização de 169 metas, devidamente monitoradas por 237 indicadores (ONU, 2015).

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: GT da Agenda 2030 (2024)

Considerando a necessidade de adequação às temáticas atuais e aos objetivos traçados por meio da Agenda 2030, as práticas de gestão ambiental portuária identificadas ao longo do estudo foram relacionados aos indicadores estabelecidos nas metas para o alcance dos 17 ODS da Agenda 2030, a fim de identificar a compatibilização entre estes.

1. PROGRAMAS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL DE ROTINA

O Porto de Suape conduz um Programa de Monitoramento Ambiental de rotina, com periodicidade semestral, abrangendo os compartimentos água, sedimentos e biota, inclusive exótica, em conformidade com os requisitos estabelecidos nas condicionantes de sua Licença de Operação. Anteriormente, entre os anos de 2015 e 2021, o Programa era realizado trimestralmente e de forma voluntária (Suape, 2023a).

Os programas contemplam uma malha amostral com quinze estações de monitoramento representativas da área portuária (porto interno e externo, área de fundeio e bota-fora) e áreas adjacentes, abrangendo os estuários dos rios Massangana, Tatuoca e Ipojuca, além da Baía de Suape. Os parâmetros analisados incluem desde os parâmetros hidrológicos, granulometria, teores de matéria orgânica presentes no sedimento, nutrientes e contaminantes (metais, hidrocarbonetos, organoclorados, entre outros). Adicionalmente, a Autoridade Portuária mantém atualizado um banco de dados ambientais com os dados obtidos por meio da execução dos programas. Os resultados obtidos são analisados com base nos dispositivos legais de referência nacional sobre o tema, sendo eles a Resolução CONAMA nº 357/2005 (Brasil, 2005) e a Resolução CONAMA nº 454/2012 (Brasil, 2012) (Suape, 2023a).

Com o intuito de divulgar os resultados obtidos durante o monitoramento ambiental, de forma objetiva, o Porto de Suape publica, desde 2018, em formato de Boletins, os parâmetros analisados e o grau de conformidade com as normas estabelecidas pelas Resoluções de referência. A divulgação proativa dos resultados dos programas para a comunidade em geral, incluindo a comunidade científica interessada no tema, consiste em uma busca por maior transparência por parte da gestão ambiental portuária do Porto (Suape, 2023a).

Figura 2 – Monitoramento Ambiental



Fonte: Suape (2024)



Além disso, o CIPS dá publicidade aos dados de espécies identificadas durante o monitoramento através do Painel Digital da Vida Marinha e Estuarina, que inclui informações detalhadas sobre 369 espécies dos diferentes grupos faunísticos associados a vida marinha.

A intensa movimentação de cargas que ocorre, sobretudo em ambientes costeiros, tem gerado prejuízo ao meio ambiente (Silva, 2019). A atividade portuária é tida como potencialmente geradora de impactos ambientais negativos sobre os recursos naturais, atribuídos à dimensão das suas atividades e, sobretudo, à localização das instalações portuárias em proximidade às áreas costeiras de alta sensibilidade e importância ecológica. Dessa forma, práticas como monitoramentos de rotina frequentes, tendo-se uma malha amostral devidamente representativa da área, possibilita à Autoridade Portuária vislumbrar ações de controle ambiental e de mitigação dos seus impactos.

O monitoramento ambiental regular (Figura 2), ainda, auxilia no atendimento dos indicadores específicos Qualidade Ambiental do Corpo Hídrico; Monitoramento da Fauna e Flora; e, Espécies Aquáticas Exóticas/Invasoras, instituídos pela ANTAQ, além de convergir para o alcance dos ODS 14 e ODS 15.

2. CRIAÇÃO DO SELO “TERMINAL AMIGO DO OCEANO”



No contexto da Década do Oceano (2021 a 2030), implementado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de garantir e incentivar a pesquisa científica e as inovações tecnológicas voltadas para a limpeza, segurança e sustentabilidade dos oceanos, surge a proposta de Certificação Selo “Terminal Amigo dos Oceanos” do Porto de Suape. Criada pela Diretoria de Sustentabilidade em 2021, a ação objetiva incentivar os terminais arrendatários instalados dentro da área do Porto Organizado de Suape a atenderem uma série de requisitos definidos pela Autoridade Portuária a fim de obter a certificação. A avaliação é realizada anualmente e tem por principal objetivo, segundo a Autoridade Portuária, sensibilizar os representantes destes terminais quanto ao seu papel relevante no cuidado ambiental, além de reconhecer as instalações que adotam uma postura ambientalmente responsável, proativa e em consonância com os objetivos da Década dos Oceanos e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Suape, 2023a).

A certificação é concedida aos terminais a título de reconhecimento pelo cumprimento da legislação ambiental a que estão submetidos e adoção de boas práticas que conduzam ao controle dos seus aspectos ambientais, à redução dos seus impactos e à consequente manutenção da qualidade do ambiente marinho no qual estão inseridos (Suape, 2022b). Durante a avaliação, são considerados critérios que contemplam aspectos da gestão ambiental portuária, como o licenciamento ambiental, ações de prevenção e resposta a emergências ambientais, certificações voluntárias, recursos humanos e treinamentos dedicados à pauta ambiental, consumo de água e energia, gestão de resíduos sólidos, monitoramento de qualidade da água, sedimentos e biota, entre outros.

A criação do Selo foi uma maneira que a Autoridade Portuária de Suape encontrou para engajar os terminais no cumprimento das exigências estabelecidas pelas autoridades ambientais, além de auxiliar no processo de fiscalização desempenhado pela Autoridade Portuária. Importa mencionar que esta ação contribui para o alcance de diversos indicadores específicos do IDA, a saber: Controle do Desempenho Ambiental dos Arrendamentos e Operadores pela Autoridade Portuária; Licenciamento Ambientais das Empresas; Plano de Emergência Individual dos Terminais; Auditoria Ambientais dos Terminais; Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos Terminais; Certificações Voluntárias das Empresas; e, Programa de Educação Ambiental nos Terminais, entre outros. Além disso, está alinhada com o objetivo traçado pelo ODS 14.

Figura 3 – Selo “Terminal Amigo do Oceano”





3. PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES INTERNACIONAIS PARA A SUSTENTABILIDADE

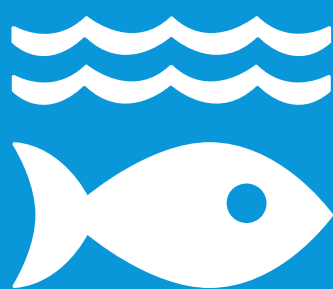
Como forma de engajamento, desde 2021, Suape envolve os terminais instalados na área do porto organizado em iniciativas criadas para incentivar as boas práticas ambientais, a exemplo do *World Cleanup Day* (Dia Mundial da Limpeza).

O movimento promove, desde 2018, a mobilização de voluntários para a coleta de resíduos em cidades, bairros, praias, praças e parques, unindo milhões de pessoas em 180 países.

A ação se iniciou em 2018, porém, o Porto de Suape aderiu em 2021. Em Suape, o movimento iniciou com apenas 25 participantes, tendo alcançado, em 2023, 51 participantes, 6 terminais envolvidos e um total de 10.181 itens interceptados (Suape, 2023b).

Figura 4 – Participação de Suape no Dia Mundial da Limpeza





4. ENGAJAMENTO JUNTO ÀS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS

Em 2021, o CIPS iniciou um Convênio de Cooperação Técnica, Administrativa e Financeira firmado com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco – FADE-UFPE. O Projeto GEOMAR, dedicou-se ao mapeamento e descrição de habitats submersos, incluindo batimetria, sonografia, sedimentologia e ecologia da plataforma continental na área de influência do Porto de Suape, objetivando conhecer melhor o assoalho marinho na área do porto de Suape e adjacências, com ênfase na geodiversidade (Suape, 2023c). O Projeto foi concluído em junho de 2024 e entre outros resultados, foram contabilizadas espécies de peixe, sendo algumas espécies endêmicas do Brasil ou em algum grau de ameaça de extinção, além da ocorrência de lagostas, botos-cinza e raias na área de estudo. Também foi criada uma ferramenta para divulgação do projeto (GEOMAR *View*), por meio da visualização de fotografias georreferenciadas do fundo marinho, na plataforma gratuita Google Earth (Suape, 2024d).

Outro estudo idealizado e desenvolvido pelo CIPS resultou no Projeto MEGAMAR para pesquisa e monitoramento da megafauna marinha na área portuária de Suape, viabilizado no ano de 2021 por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O Projeto objetivou avaliar a diversidade e abundância relativa da megafauna presente no ecossistema marinho de Suape, com foco em tubarões e raias. Se trata de uma ação voluntária capaz de fornecer subsídios ao aprimoramento da gestão ambiental portuária da instalação (Suape, 2023a).

Dentre as ações de natureza voluntária, destaca-se o Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Porto do Recife e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para receber o navio-escola “Laboratório de Ensino Flutuante – Embarcação Ciências do Mar IV”, cujo ancorou no Porto do Recife em novembro de 2020. Em parceria com universidades do Nordeste, o navio chegou para reforçar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Ciências do Mar de toda esta região. É considerado importante para fortalecer as ações de ensino e de pesquisa de forma integrada e para promover um conhecimento mais aprofundado da costa nordestina (UFPE, 2020).

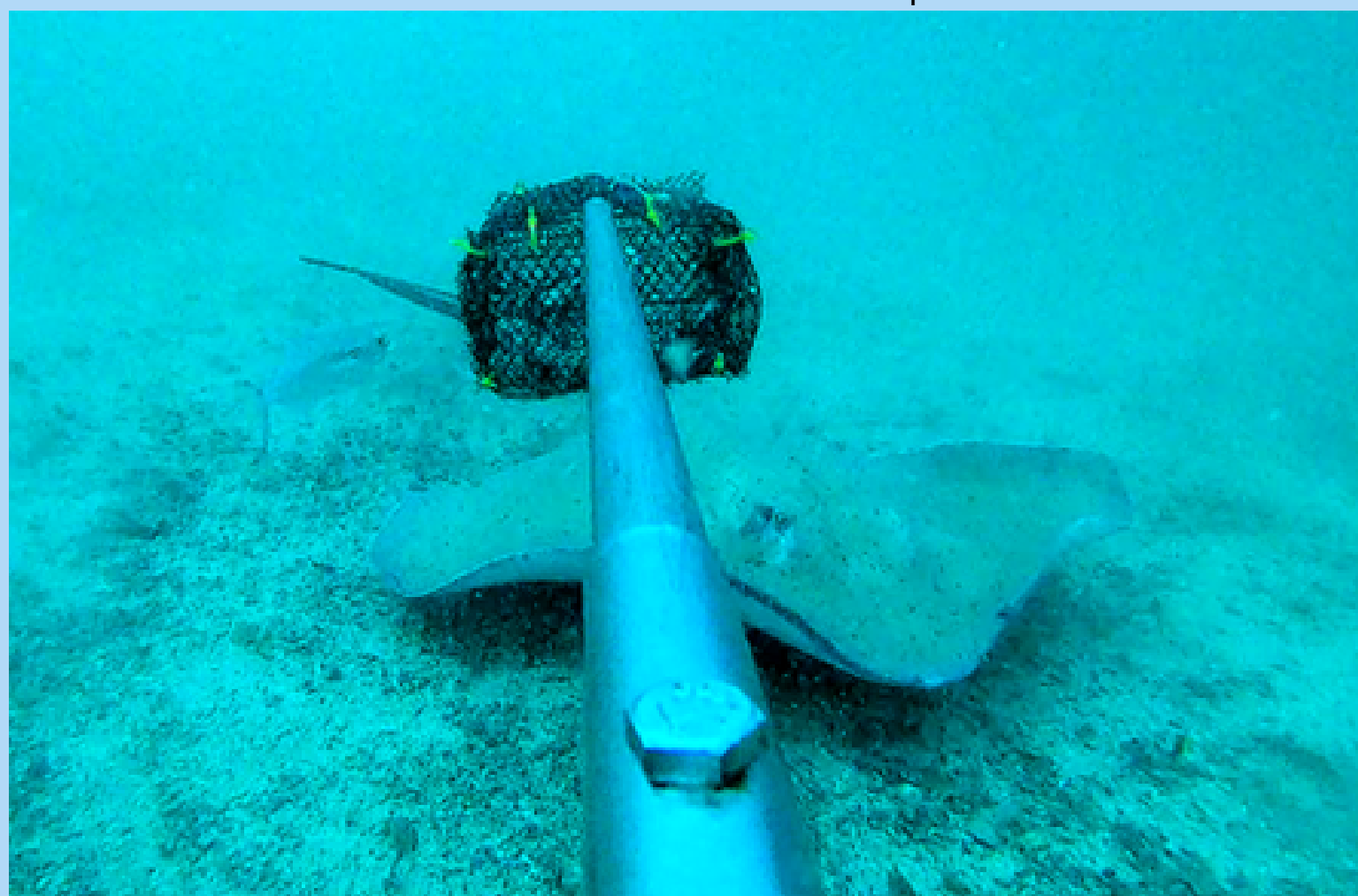
A Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e o Porto do Recife também firmaram Acordo de Cooperação Técnica, em julho de 2022, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de novas soluções para as operações portuárias do Porto (Porto do Recife, 2022). O acordo contempla o curso de Engenharia da Complexidade, uma formação que estimula a análise, compreensão e desenvolvimento de soluções para problemas práticos. Em 2021 foram iniciados os trabalhos na área portuária, onde os estudantes puderam trabalhar em cima de quatro demandas principais que o Porto apresentou: a necessidade de uma batimetria recorrente, a melhora no sistema de monitoramento das condições ambientais na zona portuária, um filtro para atuar dentro do sistema de drenagem do cais e o desenvolvimento de uma moega ecologicamente mais eficiente (Porto do Recife S.A., 2022).

Figura 5 - Embarcação Ciências do Mar IV da UFPE atracada no Porto do Recife



Fonte: Porto do Recife S.A. (2020)

Figura 6 - Identificação de espécies por meio do uso de câmeras, projeto MEGAMAR do Porto de Suape



Fonte: Suape (2024)

Figura 7 - Evento para divulgação dos resultados do Projeto GEOMAR do Porto de Suape



Fonte: Suape (2024)

5. PREVENÇÃO DE RISCOS E EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS

As áreas portuárias estão propensas à ocorrência de uma série de acidentes em virtude do volume e da diversidade de substâncias que são transportadas e movimentadas em seu território. Por essa razão, os Portos do Recife e de Suape mantêm os planos em constante atualização, executando, por exemplo, cronogramas de treinamentos e simulados, atendimento de cenários emergenciais, atendendo aos dispositivos legais que regem sobre a saúde, segurança e meio ambiente.

Dentre os Planos, destaca-se o Plano de Área, previsto no Decreto Federal nº 4.871/2003, documento este elaborado em parceria com os terminais e instalações inseridas dentro da área do Porto Organizado de Suape, sob coordenação do órgão ambiental competente (CPRH) e aprovado por esta em dezembro de 2022. Para fins de atualização e ajustes no Plano de Área, como quantidades de equipamentos, das empresas e das prestadoras de serviço, e dos representantes. Ainda, será definido um Comitê que irá coordenar as ações do PA em Suape. O encontro faz parte das ações da Comissão Estadual de Prevenção, Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais que envolvam produtos químicos perigosos no Estado de Pernambuco – CE-P2R2, coordenado pela CPRH (CPRH, 2024).

As ações conjuntas para prevenção de riscos e emergências ambientais ainda estão alinhadas com os objetivos traçados pelos ODS 3 e ODS 6, auxiliando as Autoridades Portuárias a convergirem para o atendimento às premissas da Agenda 2030.

3 GOOD HEALTH
AND WELL-BEING



6 CLEAN WATER
AND SANITATION



Figura 8 - Simulado do PEI em Suape



Fonte: SUAPE (2024)

6. AGENDA AMBIENTAL LOCAL

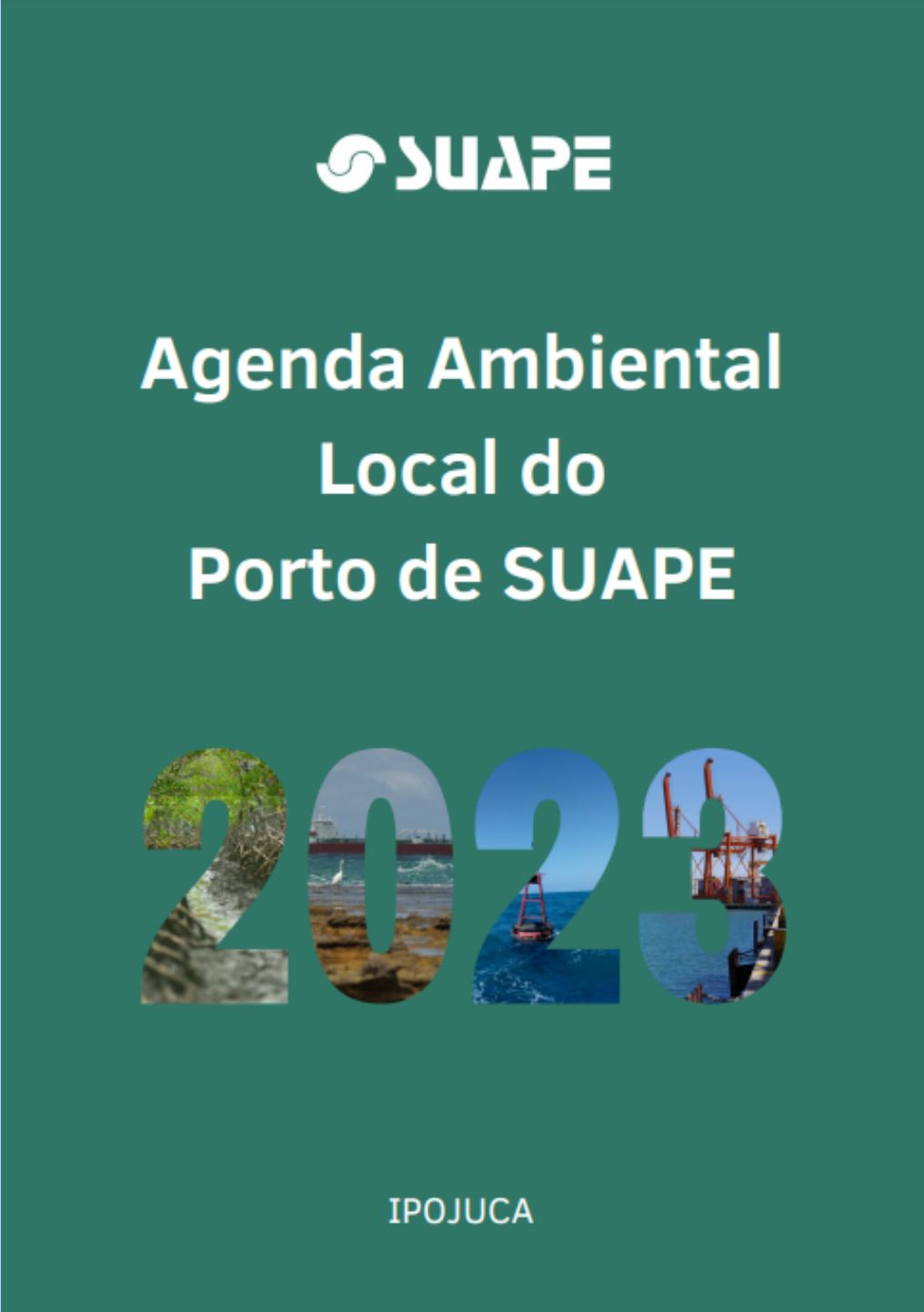
A Agenda Ambiental Portuária trata-se de um instrumento de gestão ambiental, criada pela Convenção Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) em 1998 com o objetivo “fazer o acompanhamento sistemático das ações dos diversos setores envolvidos para a adequação do setor portuário aos parâmetros ambientais vigentes no País” (Brasil, 1998).

Com relação à elaboração e implantação das ações previstas em suas Agendas Ambientais, destaca-se que os dois portos marítimos pernambucanos, o Porto do Recife e o Porto de Suape, possuem Agenda Ambiental Local, tendo ambas as Agendas passado por atualizações em 2023.

As Agendas reúnem informações de extrema relevância sobre ações em andamento e pretendidas, além de estarem alinhadas com os ODS 6 e ODS 16.



Figura 9 - Última edição da Agenda Ambiental Local de Suape



Fonte: Suape (2023)

Figura 10 - Última edição da Agenda Ambiental Local do Porto do Recife



Fonte: Porto do Recife S.A. (2023)

6 CLEAN WATER AND SANITATION



16 PEACE, JUSTICE AND STRONG INSTITUTIONS



12 RESPONSIBLE CONSUMPTION AND PRODUCTION



7. CERTIFICAÇÕES VOLUNTÁRIAS

O Porto de Suape iniciou a efetiva implantação do Sistema de Gestão Integrada, contemplando as certificações de Qualidade (ISO 9.001:2015), Meio Ambiente (ISO 14.001:2015) e Responsabilidade Social (NBR 16.001:2012) (Suape, 2023a).

Em 2022, após auditoria realizada pela empresa *Act Cert*, o CIPS obteve as três certificações, tendo por escopo os serviços de gestão às atividades portuárias no Complexo, serviços de gestão às atividades socioambientais do viveiro e à sua comunidade anexa e a gestão de responsabilidade social no Complexo (Suape, 2024a).

A obtenção das certificações pode atestar o compromisso com a excelência da empresa em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG). Além disso, a obtenção das certificações voluntárias demonstram que a empresa encontra-se alinhada para o alcance dos objetivos traçados pelos ODS 6 e ODS 16.

8. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Porto do Recife, como forma de promover a educação e responsabilidade socioambiental, se compromete a realizar campanhas de educação ambiental junto à comunidade portuária e do entorno, visando maior compreensão e atuação para a sustentabilidade.

O Porto de Suape, em paralelo, possui um Programa de Educação Ambiental (PEA), o qual foi concebido em resposta às orientações contidas no Estudo de Impacto Ambiental - EIA de Suape e dos Programas Básicos Ambientais e visa abordar os aspectos ambientais da atividade da empresa por meio de cursos de educação ambiental. O Programa é direcionado aos profissionais da administração pública, empresas instaladas no Complexo, comunidades locais, estudantes universitários, membros da sociedade civil organizada e demais pessoas com interesse na temática ambiental (Suape, 2023a).

O PEA de Suape oferta capacitações e ações de responsabilidade socioambiental para profissionais da rede pública de educação, jovens e adultos das comunidades circunvizinhas ao Complexo Industrial Portuário de Suape. Em 2023, foram realizados, por meio do Projeto Pedagogia, diversos cursos com diferentes temáticas, computando um total de 22 cursos e minicursos ministrados, 660 vagas ofertadas e 344 concluintes devidamente certificados.

O PEA obteve, ainda, a premiação 2023 *Lighthouse Awards AAPA* de excelência em melhoria ambiental na categoria de “Conscientização, educação e envolvimento das partes interessadas” (Suape, 2023d).

Fonte: SUAPE (2023)



9. DESCONTO PARA EMBARCAÇÕES MENOS POLUENTES

Em 2021, o Porto de Suape aderiu ao Environmental Ship Index (ESI). O movimento global estimula o uso de soluções que reduzam as emissões de carbono na atmosfera. Como incentivo, há desconto nas tarifas portuárias.

A medida considera os padrões atuais exigidos pela Organização Marítima Internacional (IMO) e identifica navios com melhor desempenho na redução de emissões de efluentes atmosféricos como óxido nitrogênio e óxido de enxofre, assim como avalia a eficiência energética de sua operação.

Com a adesão, as embarcações que atracam em Suape desde então e cujos parâmetros sejam superiores aos estabelecidos pela Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios (MARPOL), passam a ter acesso a uma tarifa portuária diferenciada (Suape, 2023b).



10. DESCARBONIZAÇÃO

O Porto de Suape está trabalhando na descarbonização de suas operações, objetivando diminuir as emissões de carbono e promover práticas sustentáveis.

Dentre as ações que vem sendo evidenciadas, desde 2023, encontram-se a instalação de um terminal 100% eletrificado, implementação de uma frota de veículos movida a biocombustíveis, atração de empreendimentos focados em energias renováveis, a elaboração de um Plano de Ação Climática, o Inventário de Estoque de Carbono Florestal da Zona de Preservação Ecológica, a formação de grupos técnicos, como o Grupo Técnico de Negócios Oceânicos em parceria com a Organização das Nações Unidas, o Grupo Técnico de Descarbonização de Suape e um Grupo de Discussão sobre Combustíveis Limpos e a participação na Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos.



O Porto de Suape já foi premiado com o selo Pró-Clima na categoria Ouro, concedido pela respectiva Aliança (Suape, 2023b).

Figura 10 - Premiação do Porto de Suape, na categoria Ouro, concedido pela Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos



Fonte: SUAPE (2023)

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Manual servirá de referência para outros portos, ao apresentar boas práticas de gestão ambiental que estão sendo implementadas pelos Portos do Recife e de Suape, em Pernambuco, oferecendo um guia para os gestores, especialistas do setor, e sociedade em geral, para a implementação de práticas sustentáveis.

No Brasil, ainda há instalações portuárias buscando atingir todas as obrigações legais, como a emissão de suas respectivas Licenças de Operação e Planos voltados para a prevenção de riscos ambientais, a exemplo do Plano de Área. Este cenário não é o observado em Pernambuco. Ao objetivar alcançar os indicadores de desempenho ambiental específicos que compõem o IDA, instituído pela ANTAQ em 2012, pode-se inferir que as Autoridades Portuárias dos portos marítimos pernambucanos expandiram suas ações, especialmente o Porto de Suape, que hoje é o porto público organizado que ocupa a 1ª colocação no referido Índice de Desempenho Ambiental da ANTAQ. O Porto do Recife está em grau de maturidade de suas ações, saindo dos limites da conformidade ambiental e expandindo os horizontes para a institucionalização da sustentabilidade no setor.

Outros desafios estão surgindo para os portos pernambucanos e demais portos brasileiros, como a necessidade de integração dos portos ao processo de descarbonização e a participação junto ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas para possibilitar a expansão e o fomento de políticas públicas ambientais no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005

BRASIL. CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 454, de 1º de novembro de 2012

CIRM. Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. Resolução nº 006/98/CIRM. Aprovação da Agenda Ambiental Portuária, elaborada e aprovada no âmbito do GI-GERCO. Brasília, DF. 02 dez. 1998. CONAMA.

DA SILVA, Leonardo Amador; DA ROSA, Fabricia Silva; LUNKES, Rogério João. DESEMPENHO AMBIENTAL DE PORTOS BRASILEIROS: Estudo realizado a partir do Índice de Desempenho Ambiental (IDA-ANTAQ). 2019.

SUAPE. Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros - Porto de Suape. Agenda Ambiental Local do Porto de Suape 2023. Ed. 1. Ipojuca, 2023a. Disponível em: <https://www.suape.pe.gov.br/pt/meio-ambiente-2/agenda-ambiental-institucional-e-agenda-ambiental-local>. Acesso em: out.2024.

SUAPE. Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros - Porto de Suape. Relatório de Sustentabilidade nos Modelos do GRI 2023. Ipojuca, 2023c. Disponível em: <https://www.suape.pe.gov.br/pt/transparencia/governanca-corporativa/relatorio-de-sustentabilidade>. Acesso em: ago. 2024.

SUAPE. Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros - Porto de Suape. Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de SUAPE. Ipojuca, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/transporte-aquaviario/planejamento-portuario/plano-de-desenvolvimento-e-zoneamento-pdz/arquivos-pdz/texto_pdz_suape_aprovado_pela_portaria_1551_de_22_de_dezembro_2021-alterado-pela-portaria-26-2023_compressed-1.pdf. Acesso em: ago. 2024.

Andressa Montebello Sales
montebelloams@gmail.com